

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em fevereiro, a relação de troca litros de leite/saca de milho atingiu 25,8/1, enquanto a mesma relação com o farelo de soja foi de 57,46/1. A queda no preço da oleaginosa, que na média de fevereiro foi comercializada a R\$ 103,85 no Paraná, ajudou a recompor, ainda que discretamente, as margens de lucro dos produtores paranaenses, que também observaram o primeiro aumento substancial no preço médio recebido por litro de leite desde maio de 2023.

No varejo do Estado, os principais derivados seguiram a alta do leite posto na indústria. O leite longa vida (+5,2%), o leite em pó (+6,4%) e o queijo muçarela (+6,7%), todos tiveram seus preços reajustados para cima nas gôndolas dos supermercados.

BATATA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A batata da primeira safra foi toda colhida no Paraná. No decorrer do mês de fevereiro gradualmente os 14% a colher foram retirados do solo e após o beneficiamento e classificação imediatamente comercializados.

Foram cultivados 14,7 mil hectares (ha) da primeira safra, tendo uma perda de 50 ha, o rendimento se estabeleceu em 26,8 mil kg/ha e volume total extraído de 392,9 mil toneladas. Estes números são 15,8% e 15,0% menores respectivamente ao que foi projetado no início dos plantios.

O excesso de chuvas e as altas temperaturas durante o período influenciaram na qualidade, oferta e preços do tubérculo.

Os preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores para a batata lisa praticamente dobraram entre novembro e fevereiro passados, tendo variado de R\$ 52,08 a saca de 25kg em novembro a R\$ 100,64 no último mês, aumento de 93,2%.

No atacado da Ceasa Curitiba, a batata comum especial lavada foi transacionada a R\$ 160,00/sc25kg em 02/01/24, alcançando R\$ 190,00/25kg em 29/01 e R\$ 120,00/25kg neste início de semana.

No varejo praticou-se preços de R\$ 3,18 o quilograma em novembro pretérito, e no último mês a cotação foi de R\$ 8,82/kg para a batata comum, já a batata lisa oscilou de R\$ 4,65/kg a R\$ 8,27/kg no

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

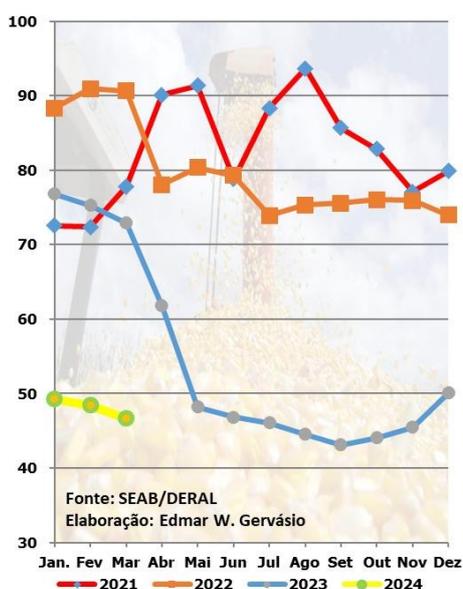
mesmo período, acréscimos de 177,4% e 77,8%, pela ordem.

Por sua vez a batata segunda safra se encontra com 81,0% dos 10,9 mil ha previstos plantados e 2,0% já colhidos, a performance das lavouras em boas condições plotam 94,0% e o restante em médias situações. Da área semeada - 8,9 mil ha - 5,0% se encontra em germinação, 65,0% em desenvolvimento vegetativo, 22,0% em tuberação e 9,0% maturando.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nos últimos três meses o preço médio recebido pelo produtor pela saca de milho de 60 kg foi de R\$ 49,25. Na última semana, a mesma saca foi negociada, em média, por R\$ 46,66. Este valor é 36% menor que o praticado no mês de março de 2023.



Já em relação à safra paranaense, observa-se um avanço significativo na colheita da primeira safra 2023/24 que atingiu 73% dos 296 mil hectares plantados. A segunda safra de milho 2023/24, por sua vez, teve avanço no plantio e chegou a 82% da área total esperada de 2,4 milhões de hectares. Na média das últimas três safras, neste mesmo período, o plantio ainda não superava 50% da área.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Na última semana, a colheita da soja avançou pelo Estado. A colheita chegou a 2/3 da área total estimada de 5,8 milhões de hectares.

Já no campo as lavouras ainda a colher apresentavam condição boa para 66% da área, enquanto 29% tinham condição mediana e 5% têm condição ruim no campo.

Para o período, a colheita da soja encontra-se em um dos maiores patamares da história. Isto é reflexo do encurtamento do ciclo da cultura, em decorrência de temperaturas elevadas no desenvolvimento e sem chuvas suficientes.

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme apontado pela pesquisa da SEAB/DERAL, em fevereiro de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná alcançou R\$ 4,55/kg.

Esse valor representou uma diminuição de 0,9% (R\$ 0,04/kg) em relação ao mês anterior (janeiro/24: R\$ 4,59/kg) e uma queda significativa de 8,6% em comparação com fevereiro de 2023 (R\$ 4,98/kg).

Quanto aos insumos utilizados na criação, em fevereiro de 2024 o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 57,55/sc de 60 kg, indicando uma retração de 2,97% (+R\$ 1,76/kg) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 59,31/sc de 60 kg) e uma queda expressiva de 32,44% em comparação com janeiro de 2023 (R\$ 85,18/sc de 60 kg).

O farelo de soja, outro insumo vital para a nutrição das aves, registrou o preço de R\$ 2.119,43/tonelada em fevereiro de 2024.

Esse valor reflete uma redução de 6,91% em relação ao preço médio estadual

de janeiro de 2023 (R\$ 2.276,84/tonelada) e uma queda expressiva de 31,50% em relação a janeiro de 2023 (R\$ 3.094,05/tonelada).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo (kg) e os dois principais insumos utilizados na avicultura de corte, observa-se que, no início de 2024, essa relação é mais favorável em comparação ao ano anterior.

Em fevereiro de 2024, foram necessários 211 kg de frango para adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2023, foram necessários 285 kg de frango).

Já em relação à fonte proteica do farelo de soja, essa relação também está mais favorável ao avicultor: 465 (2024) e 621 (2023).

Em fevereiro de 2024, em comparação com janeiro do mesmo ano, os preços do frango nas granjas paranaenses recuaram aproximadamente 1%, ficando cerca de 9% inferiores em relação ao mesmo período do ano anterior.

No atacado, observaram-se aumentos em torno de 9% para o frango resfriado, enquanto no varejo alguns cortes de carne de frango registraram elevações (peito: +3,7%) e outros praticamente se

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

mantiveram estáveis (coxa-sobrecoxa: - 0,1%).

Os preços mais elevados em fevereiro (atacado e varejo) podem ser explicados por alguns fatores, segundo informações dos agentes do mercado, como o retorno às aulas em todo o país e um bom fluxo das exportações nacionais em relação ao mês anterior, resultando no enxugamento do produto no mercado interno.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme levantamento da SEAB/DERAL, em fevereiro de 2024 o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná atingiu R\$ 150,26 por caixa de 30 dúzias.

Isso representa um significativo aumento de 18,3% (+ R\$ 23,25) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 127,01 por caixa de 30 dúzias) e um acréscimo de 1,4% em comparação a fevereiro de 2023 (R\$ 148,16 por caixa de 30 dúzias).

No que se refere aos insumos utilizados na criação, em fevereiro de 2024 o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 57,55/sc de 60 kg,

apresentando uma retração de 2,97% (+R\$ 1,76) em relação ao mês anterior (janeiro: R\$ 59,31/sc de 65 kg) e uma queda significativa de 32,44% em comparação a fevereiro de 2023 (R\$ 85,18/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em fevereiro de 2024, o preço atingiu R\$ 2.119,43/tonelada, refletindo uma redução de 6,91% em relação ao preço médio estadual de janeiro de 2023 (R\$ 2.276,84/tonelada) e uma diminuição expressiva de 31,50% em relação a janeiro de 2023 (R\$ 3.094,05/tonelada).

Em fevereiro, em comparação com janeiro deste ano, os preços dos ovos do tipo grande sofreram uma expressiva alta na granja (+18,3%), no atacado (24,5%), bem como no varejo, passando de R\$ 8,03 por dúzia para R\$ 9,47 por dúzia, representando uma elevação de 17,9% (R\$ 1,44 por dúzia).

Ao analisar os custos e a rentabilidade, observa-se que, em fevereiro de 2024, o poder de compra na avicultura de postura melhorou em relação a um ano atrás.

Adquirir uma tonelada de milho exigiu apenas 6,4 caixas de ovos (-33,3%), enquanto no mesmo mês de 2023 foram necessárias 9,6 caixas de ovos de 30 dúzias.

No caso do farelo de soja, essa

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

relação de troca também foi muito boa: em fevereiro de 2024, foram necessárias 14,1 (-32,5%) caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2023, essa relação foi de 20,9.

A maior procura por ovos resultou em maior possibilidade de repasse de preços para os três níveis do mercado.

A elevação nos preços dos ovos em fevereiro do ano corrente pode ser justificada pelo retorno às aulas nas redes pública e privada, além da prevalência do período da quaresma (40 dias pós-carnaval), que favorecem e ativam o consumo de outras proteínas de origem animal (ovos/peixes), alternativas à suína, bovina e de aves.

EXPORTAÇÕES

Ao longo dos doze meses de 2023, o estado do Paraná destacou-se como o terceiro maior exportador, registrando um volume de 8.815 toneladas e uma receita cambial de US\$ 40,364 milhões. Isso representa um aumento de 54,6% em volume e 48,9% em faturamento em relação a 2022, quando foram exportadas 5.700 toneladas, resultando em uma receita cambial de US\$ 27,112 milhões.

Todos os cinco principais exportadores de ovoprodutos registraram crescimento no volume exportado durante o período analisado: Minas Gerais (+387,5%), São Paulo (+151,7%), Rio Grande do Sul (+115,4%), Paraná (+54,6%) e Santa Catarina (+32,3%).

São Paulo liderou como o maior exportador, com um volume de 16.167 toneladas e uma receita cambial de US\$ 75,139 milhões, seguido por Minas Gerais, com 8.974 toneladas e uma receita cambial de US\$ 40,364 milhões. Rio Grande do Sul ficou em quarto lugar, com 5.909 toneladas e uma receita cambial de US\$ 18,690 milhões, enquanto Santa Catarina ocupou o quinto lugar, com 4.246 toneladas e uma receita cambial de US\$ 20,330 milhões.

Em 2023, o México destacou-se como o principal importador de ovoprodutos do Brasil, importando 13.684 toneladas, resultando em uma receita cambial de US\$ 66,812 milhões. Isso representa um aumento de 74,9% em volume e 46,4% em receita cambial em relação ao ano anterior, quando foram importadas 7.826 toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 45,632 milhões.

Em seguida, os principais países importadores foram: Japão (9.630 toneladas

Boletim Semanal 10/2024 – 08 de março de 2024

/ US\$ 21,128 milhões), Taiwan (5,387 toneladas / US\$ 11,843 milhões), Senegal (3.782 toneladas / US\$ 14,452 milhões) e Chile (2.782 toneladas / US\$ 9,372 milhão).

Além disso, outros importantes destinos para os ovoprodutos brasileiros incluem: África do Sul (2.532 toneladas / US\$ 10,219 milhões), Paraguai (2.160 toneladas / US\$ 10,3409 milhões), Estados Unidos da América (1.144 toneladas / US\$ 6,430 milhões), Emirados Árabes Unidos (1.121 toneladas / US\$ 1,115 milhão) e Catar (1.034 toneladas / US\$ 2,174 milhão).